



MEU AVÔ PORTUGUÊS

AUTOR: MANUEL FILHO

ILUSTRADOR: ALARCÃO

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

Primeiro contato com o livro – A temática

Antes de iniciar a leitura, chame a atenção para o nome do livro e pergunte se alguma criança da classe tem um avô, ou outro parente, de origem portuguesa. Considere que muitos sobrenomes de brasileiros têm essa origem, como Pereira, Vieira etc. Esclareça que em razão da colonização brasileira por Portugal existe uma forte presença desse povo em nosso país. Além de falarmos a mesma língua, ainda que com pronúncias diferentes, existem influências portuguesas nos hábitos e costumes brasileiros. Depois convide-os à leitura.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Trabalhando as referências familiares

Na história, o protagonista descreve o sobrado dos avós, onde havia funcionado uma padaria e onde a avó mantinha um estúdio de arte. Ele se detém no mural de azulejos do corredor, que retrata um monstro marinho. Explique à classe a relação dessa figura com o imaginário português, lembrando a época das navegações, o desconhecimento que havia a respeito dos oceanos e sua imensidão azul, as crenças em sereias e monstros marinhos, a coragem dos navegadores que se lançaram ao mar nas caravelas... Chame a atenção para a quantidade de histórias e lembranças

que existem por trás de objetos, construções e obras de arte.

Trabalhe referências similares que os alunos tenham em relação à casa de avós, bisavós ou tios. Pergunte a eles como é essa casa, se ela suscita alguma sensação especial, se há objetos/ambientes significativos relacionados aos moradores (por exemplo, a máquina de costura da vovó, a oficina de trabalho do vovô, a horta, o galinheiro etc.). Incentive-os a descrever essa moradia, contando fatos e lembranças relacionados a ela. Depois promova uma atividade prática para a montagem de uma maquete, planta ou cartaz ilustrado com desenhos e fotos, a fim de reproduzir esse ambiente especial. Se necessário, peça a ajuda do professor de Artes. Depois promova uma exposição dos trabalhos, aberta aos familiares.

2. A riqueza da nossa herança cultural

O livro faz menção a objetos e hábitos típicos de Portugal: azulejos pintados à mão, o galo de Barcelos, o costume de ouvir fado, o pastel de Belém etc. Explique que esses elementos são parte da cultura e da história do país, compondo sua identidade. Pergunte aos alunos se eles conhecem exemplos de características culturais de outros países, ou mesmo de outros estados e cidades brasileiras. Por exemplo, o fato de os italianos falarem alto e gesticulando muito e de os japoneses se-

rem mais quietos. Incentive uma troca de ideias sobre esse assunto. Depois, peça a cada aluno que identifique, em sua família, um aspecto similar: Ele tem relação com alguma nacionalidade específica? Para incentivá-los, dê exemplos. Diga que eles podem fazer essa reflexão em casa, junto com seus pais e parentes, e trazer o resultado para compartilhar com a classe. Para tanto, promova uma grande roda de conversa informal, em que todos tenham oportunidade de falar e serem ouvidos, buscando trabalhar o respeito às diferenças e aos diferentes modos de expressão.

3. Exercitando a criatividade e ampliando conhecimentos

A certa altura da história, quando os avós do protagonista começam a falar de dentro dos azulejos, o avô descreve a viagem ao Brasil: “Foi uma viagem

difícil, sem conforto [...] Era um navio bem grande e não tinha muita coisa para fazer. [...] Naquela época, era comum que os imigrantes viessem ao Brasil à procura de outra vida.”

Retome com os alunos essa passagem, levantando conhecimentos sobre o assunto. Com base nas respostas, sugira uma pesquisa histórica sobre a imigração no Brasil. Quando houve o principal fluxo de imigrantes? De que países eles chegavam? Por que saíam de seu país natal? Como vinham para o Brasil? A partir dessa contextualização, sugira que escrevam um novo capítulo para o livro, em que os avós portugueses contem em mais detalhes como foi a vinda para o Brasil. Oriente o uso do texto em primeira pessoa, narrado pelo avô estrangeiro. Se julgar necessário, divida a classe em grupos para a execução da tarefa.